

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PARAÍSO: DENÚNCIA DE NOSSOS PECADOS

Existem pessoas que ainda tropeçam na fé, por causa daquelas estórias do começo da Bíblia. Outras, mais afastadas, alegam o absurdo científico daquelas afirmações, para demonstrar como a Igreja assenta-se em falsas bases. Outros, que já entenderam, impressionam-se com a genialidade perfeita da descrição bíblica do ser humano, revestida de poesia e metáforas. Ninguém pressentiu tão perfeitamente a grandeza e miséria do Homem como o autor do Gênesis, na narrativa da Criação e do Paraíso. Esta passagem nos acompanhará nas semanas de setembro, mês da Bíblia. Seremos orientados por frei Carlos Mesters, em trechos de seu livro *Deus, onde estás*, da Editora Vega, de Belo Horizonte.

"A percepção do mal depende, em parte, do grau de cultura. A falta de água, por exemplo, é um mal para nós, mas não o é tanto para um beduíno do deserto. Assim, o autor da narração bíblica do Paraíso percebe o mal de acordo com a sua cultura, seu nível de consciência e sua sensibilidade".

"Em primeiro lugar, ele nota uma *ambivalência geral na vida*: 1) O amor humano, em si tão bonito, tornou-se um instrumento de dominação (Gn 3,16). Por quê? 2) A geração de novos filhos, destinada a aumentar a alegria entre os homens, se faz com dores de parto (Gn 3,16). Por quê? 3) A própria vida é ambivalente: quero viver, mas a morte me espera (Gn 3,19). Por quê? 4) A terra, destinada a produzir o alimento do homem, só produz 'espinhos e carrapichos' (Gn 3,18). Por quê?"

"5) O trabalho, meio pra prover a subsistência, tem algo de incompreensível: muito esforço e pouco rendimento (Gn 3,19). Por quê? 6) Existe uma inimizade entre homens e animais. A vida não é segura. A ameaça das cobras é real. Por que a vida combate

a vida (Gn 3,15)? 7) Deus, criador e amigo dos homens, na realidade é causa de medo (Gn 3,10). Por quê?"

"Além disso, ele constata uma *violência extrema*: Caim mata Abel, um homem briga com o outro e se vinga 77 vezes (cf. Gn 4,24). Verifica uma redução na vida de fé, que já não passa de rito e mistura de magia e de superstição, em que o divino e o humano se confundem (cf. Gn 6,1-2). Finalmente, ele observa uma desintegração total da humanidade: ninguém se entende, todos brigando uns com os outros e todos querendo dominar. O homem vive na defensiva (Torre de Babel, Gn 11,1-9)".

"É a situação que ele verifica em seu redor: caos completo! A maioria não tem consciência disso e contribui para aumentar ainda mais essa confusão. O autor quer despertar os outros para o perigo que estão correndo, se continuarem nesta linha. Ele é essencialmente 'inconformista'. Por quê?"

"É convicção dele que não se pode pôr a culpa em Deus. Nem se pode dizer: 'Paciência! Vamos agüentar, Deus quer assim!' Ele seria o último a procurar em Deus ou na religião justificativa para uma falsa paciência que compactua com a situação. Sua fé lhe diz: 'Deus não quer isto!' Por isso, surgem duas perguntas fundamentais: 1) Como Deus então gostaria que o mundo fosse? 2) Se o mundo não é como Deus quer, então quem é o responsável por isto?"

"A sua fé em Deus fez dele uma pessoa consciente, que não se conforma com a situação. Ela o leva a resistir, a procurar uma solução e a estimular os outros a terem o mesmo nível de consciência que ele possui: 'Se Deus não quer assim, eu não posso contribuir para que o mundo continue assim como está!' (F.L.T.)

IMAGEM DO FOSSO MAIOR

1. Não, vós não sabeis nem saber quereis. Favelas (dizeis) são manchas imundas no traje real de nossa cidade — Rio de Janeiro. De um lado preguiça, criminalidade, gente que cresce como coelho ou rato, gente miserável sem eira nem beira, colocando pesos quase insuportáveis sobre os que trabalham, nós que produzimos. Do outro lado o medo de um governo frágil que procura sempre contentar o clero defensor mesquinho de tabus passados. Por que não, senhores, um controle rígido da natalidade na favela imunda?

2. No seu mundo etéreo, privilegiado, o doutor não sabe (e não quer saber) o valor do Povo, Povo altivo e forte que jamais se dobra ao peso da vida, que jamais deixou de sonhar seus sonhos de felicidade. Não quereis, doutor, não quereis subir as escarpas íngremes da favela intensa? Não, não, não!, gritais, para o mundo ouvir. Odeio a favela e seu mundo sujo. Nunca sabereis nem saber quereis. Outro é vosso mundo, outra é vossa fé. No entanto a favela guarda mais amor e ternura d'alma do que vós, doutor.

3. Favela sofrida, marcada de dor, tem mais alegria do que vós, doutor. Favela doente, exangue, sem cor, goza mais saúde do que vós, doutor. Um Povo paupérrimo mas batalhador mais frutos produz do que vós, doutor. Um Povo oprimido que é mais criador, que é mais inventivo do que vós, doutor. Povo analfabeto na escola de amor aprende mais ciência do que vós, doutor. Tentai amar, ó doutores, a beleza da aquarela, colorida de mil cores, que Deus pinta na favela. Ah, quanto aprenderas, se ouvir quiseras! (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELOS POBRES É OPÇÃO PELO POVO

• Em Puebla (1979) a Igreja da América Latina, e com ela a Igreja do Brasil, fez uma opção preferencial, clara e decidida, pelos pobres, pela imensa multidão de irmãos e irmãs nossos que vivem na miséria, sem voz nem vez, num total abandono.

• Olhando bem a situação concreta de nosso Povo, podemos dizer que a *opção preferencial pelos pobres* é necessariamente uma opção preferencial pelo Povo, por este Povo que faz a imensa maioria da população brasileira.

• Puebla acentuou, mas propriamente não apresentou novidade à nossa Pastoral. Por um verdadeiro milagre da ação do Espírito, a Igreja do Brasil começou durante o Vaticano II um processo de libertação interior, que trouxe, de um lado, o afastamento em relação aos poderosos, e de outro uma aproximação na direção dos pobres, uma identificação mais profunda com o Povo.

• Ainda precisa ser feito um estudo sério sobre este processo de "conversão" que contagiou muitos bispos, padres, religiosos e leigos engajados, a ponto de podermos dizer:

a direção assumida pela Pastoral no Brasil é irreversível.

• Consciência de sua responsabilidade e de sua influência profunda sobre o Povo, nossa Igreja tem assumido, com decisão e alegria, a causa do Povo e as causas concretas que interessam o Povo.

• Nosso Povo é um Povo de pobres e mesmo de miseráveis. Basta olhar a população do interior, escravizada a uma agricultura de subsistência sem qualquer chance de progresso, escravizada a estruturas medievais de dependência, manipulada tradicionalmente pelas elites econômicas e pelas elites políticas.

• Basta olhar a população das periferias de nossas grandes cidades. Em distâncias curtas, às vezes lado a lado (como nas favelas que acompanham, no Rio de Janeiro, os bairros luxuosos), encontramos dois mundos culturais, duas classes de cidadãos no mesmo país, duas épocas históricas no mesmo momento, uma pequena elite do poder total e, do outro lado do fosso, as grandes massas marginalizadas que não participam em quase nada do

processo social, que vivem à margem do processo social.

• Para esta imensa multidão de irmãos nossos, para o Povo se dirige a *opção preferencial pelos pobres*, assumida pela Conferência de Puebla.

• Em artigo publicado no *Jornal do Brasil* (junho 85) um diplomata achava que a Igreja deveria fazer não uma opção preferencial pelos pobres mas uma *opção preferencial pelos ricos*. "Porque, dizia, os ricos são, segundo declara tantas vezes a Igreja Católica, os pecadores. Logo, para os ricos deveria orientar-se a preferência da Igreja".

• De acordo com as circunstâncias concretas da Pastoral — pensemos nas paróquias de certos bairros ricos de nossas grandes cidades —, seria imaginável uma *opção preferencial pelos ricos*, pelos "poderosos", pelos que têm o "poder decisório". Mas nem por isto os pobres perderiam a predileção absoluta, a preferência radical que lhes dá Jesus Cristo e que a Igreja lhes deve dar. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vamos, irmãos, é tempo de uni-dos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar!

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperan-ça, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desa-mor, / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles ca-minhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a força e o poder do Deus Liber-tador, de seu Filho Jesus Cristo e de seu Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus / que nos liberta e nos reúne como irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ontem comemoramos o Dia da Indepen-dência. Hoje, a liturgia nos convida a encher os corações de alegria, porque o Senhor virá libertar seu povo. No grito de "Independên-cia ou Morte", e no anúncio de que vivemos uma "Nova República", experimentamos a fra-gilidade das promessas humanas. No grito forte de Isaías temos a certeza de que Deus mesmo virá libertar o seu Povo. Se a Independência — apesar dos benefícios — privilegiou alguns, Tiago lembra que isto está errado; pois entre os homens não pode haver discriminação de pessoas. Cristo nos abre os ouvidos e a boca para escutarmos e proclamarmos que só Ele, na força de nossa união, pode dar a liberdade e a independência que desejamos. Celebremos, irmãos, a libertação; mas de corações abertos para ouvir, do Senhor, o grito da verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito e arrependido, peçamos perdão a Deus e aos irmãos, pelas vezes que vivemos na dependência do pecado, sem lutar por libertação (*pausa para revisão de vida*).

S. Porque, sem protestar, enriquecemos os pa-trões, enquanto vivemos na miséria.

P. (*canta ou recita*): Ó Deus Santo, ó Deus Forte, tende piedade de nós!

S. Porque alimentamos nossa dependência, comprando, desenfreadamente, tudo que as empresas nos forcem a consumir.

S. Porque permitimos que calem nossa voz, impeçam nossas ações e nos fazemos surdos aos apelos da justiça.

S. Deus todo-poderoso, que traz consigo o castigo e a recompensa, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, abençoa o nosso desejo de conversão e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendi-zemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, perdoas-tes os nossos pecados e nos adotastes como filhos. Concedei aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e o Reino que para todos preparastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(A Comunidade organize, com beleza e criati-vidade, a Entronização da Bíblia).

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Isaías explode de alegria diante do Deus que vem libertar o seu povo. Deixemo-nos contagiar também por esta certeza tão confortadora.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (35,4-7a). — "Vocês devem gritar aos desanimados "Coragem! não tenham medo! Eis aí o seu Deus! Com ele vem a vingança. Aproxima-se a retri-buição de Deus: Ele mesmo vem para salvar vocês". Então, os olhos dos ce-gos verão e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, o coxo saltará como cabrito e a boca do mudo gritará de alegria, pois brotarão águas no deserto e torrentes na estepe; a terra ardente se transformará em lago e a região ári-da, em fontes de água". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 145)

P. (*canta*): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. O Senhor é fiel para sempre, / faz justiça aos que são oprimidos; ele dá alimen-to aos famintos, / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, / o Senhor faz erguer-se o caído; o Senhor ama aquele que é justo, / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão, / mas con-funde os caminhos dos maus. O Senhor rei-nará para sempre, / ó Sião, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Tiago está diante de um problema que nós também enfrentamos: os pobres são des-prezados e os ricos são temidos e bajulados. É a Palavra de Deus quem nos ensina como agir.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (2,1-5). — "Meus irmãos, a fé que vocês têm em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admi-tir consideração de pessoas. Assim, pois, se entra na reunião de vocês uma pes-soa com anel de ouro no dedo, e bem vestida, e entrar também um pobre, com sua roupa surrada, e vocês derem atenção ao que está bem vestido e lhe disserem: 'Sente-se aqui bem à vontade', enquanto disserem ao pobre: 'Você, fique aí de pé', ou então: 'sente-se aqui no chão', não estão fazendo distinções entre vocês? Não estão julgando, de maneira perversa? Meus amados irmãos, prestem atenção: não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que pro-meteu aos que o amam?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem vida eterna!

Jesus pregava a Boa-Nova, o Reino anuncia-do, / e curava toda espécie de doença entre o povo.

11 EVANGELHO

C. Quem quer seguir a Jesus tem que ter os ouvidos bem abertos para escutar a Palavra de libertação e a língua solta para anunciá-la. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,31-37).

P. Glória a vós, Senhor!


S. "Naquele tempo, Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atra- vessando a região da Decápole. Trouxe-ram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão. Afastou-se Jesus com o homem para fora da multidão: em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. Olhando para o céu, sus-pirou e disse: "Efátá!" que quer dizer: "Abre-te!" Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele

começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam. Muito impressionados, diziam: "Ele tem feito bem todas as coisas: Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na Santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Sem uma decisiva participação popular nos destinos da Nação e do mundo, não pode haver uma verdadeira liberdade, nem conquistaremos a verdadeira independência. Peçamos ao Pai que ouça os nossos pedidos.

L1. Independência na ação evangelizadora e profética da Igreja:

P. Dai-nos, Senhor!

L2. Independência para os negros, até hoje discriminados:

L1. Independência para os índios, pois seus direitos são violados:

L2. Independência para o lavrador que da terra é expulso:

L1. Independência para os trabalhadores que vivem de salário de fome:

L2. Independência para o povo e seus governantes:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, vós fizestes os surdos ouvir e os mudos falar. Atendei nossos pedidos. Dai-nos a coragem do anúncio, da denúncia e da renúncia. Dai-nos também a força para viver o que pregamos. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida", proclama este altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, fonte da paz, do amor e da liberdade, recebei estas ofertas que vos apresentamos. Dai-nos colher os frutos que nossa união plantou. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços de amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.



19 CANTO DA COMUNHÃO



O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos para partilhar, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor, / com sede busca a Nova Palavra. Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.

5. Não é feliz quem não sabe dar. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham! / Abri min' alma, meu coração, para doar-me no eterno dom.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortaleceis vossos filhos com o alimento de vossa Palavra e com o Pão da Eucaristia. Ajudai-nos a viver, como vosso Filho Jesus, os valores da justiça e da fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Celebração reacendeu em nós a coragem de lutar pela conquista do Reino. Fez abrir nossos olhos, os ouvidos, a boca e o coração. Alimentados pelo Pão da Palavra e pelo Pão da Eucaristia podemos dar a nossa contribuição para um amanhã de homens livres, independentes e irmãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (mãos estendidas sobre o Povo): Favorecei, ó Deus, o vosso povo, para que, livre de todo o mal, vos sirva de coração, participe sempre do vosso amparo e antecipe o fim do mundo de violências e injustiças.

P. Amém! Assim seja!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém! Assim seja!

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém! Assim seja!

S. O Senhor volte seu rosto para vós e vos conceda a sua paz.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção do Deus Libertador e Todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Deus da libertação sempre nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Cl 1,24—2,3; Lc 6,6-11. / 3ª-feira: Cl 2,6-15; Lc 6,12-19. / 4ª-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26. / 5ª-feira: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38. / 6ª-feira: 1Tm 1,1-2,12-14; Lc 6,39-42 (S. João Crisóstomo). / Sábado: Nm 21,4-9 ou Fl 2, 6-11; Jo 3,13-17 (Exaltação da Santa Cruz). / Domingo: Is 50,5-9a; Tg 2,14-18; Mc 8,27-35.

NOSSO BISPO E O CASO BOFF

Não é novidade pra ninguém que liberdade constitui-se no único clima de crescimento para o ser humano. Na liberdade, viceja a saúde; fora da liberdade, medram as distorções. A liberdade produz seus frutos sadios também dentro da Igreja; o atropelamento da liberdade produz seus frutos ruins também dentro da Igreja. Não é assim que possa haver clima que é bom lá fora no mundo e seja ruim para a vida interna da Igreja. O que é pecado fora da Igreja é pecado também dentro da Igreja. A prepotência é pecaminosa, fora e dentro da Igreja. Tais ilações foram sugeridas na leitura da crônica de nosso bispo dom Adriano, no *Correio da Lavoura* de domingo passado. Dela transcrevemos alguns trechos. Escreve dom Adriano:

"Suponho que o caso Boff seja conhecido, um caso que vinha arrastando-se desde pelo menos 1980, ao que eu sei. Com altos e baixos. Com esperanças e decepções para todos que nele estavam envolvidos e dele participavam. Fr. Leonardo Boff esteve em Roma e teve ocasião de explicar-se. Este ano veio, como resposta da autoridade competente, a imposição de um silêncio obsequioso, por tempo indeterminado. O teólogo franciscano de Petrópolis, um dos representantes mais destacados da Teologia da Libertação, está proibido de escrever e de falar em público".

"A medida da Sagrada Congregação para a Defesa da Fé foi certamente aprovada pelo Papa João Paulo II. Não podemos discutir, em princípio, a autoridade pessoal do Santo Padre e a autoridade delegada de qualquer

Congregação romana (os ministérios da Santa Sé). Com o respeito profundo que nos merece a medida de Roma, tomada com certeza na melhor das intenções, podemos e, por uma questão de coerência, devemos discordar da oportunidade e da atualidade de tais punições. O problema que a Congregação romana julgou resolver não se resolveu".

"Mesmo com o silêncio total de Leonardo Boff — em outros tempos se poderia dizer: mesmo com a punição de morte — a corrente de idéias e de propostas, que não são de Boff apenas mas pertencem a grandes camadas representativas da Igreja e são, de certo modo, também ação do Espírito Santo no Povo de Deus, não será eliminada nem mesmo abafada. Pelo contrário: a experiência histórica tem demonstrado que, fora ou dentro da Igreja, qualquer punição se desdobra em reação e consolidação das idéias reprimidas. Isto foi sempre assim. Será sempre assim".

"Neste caso concreto de Leonardo Boff, em vez de silenciar o que ele, na seqüela de muitos outros e, em parte, baseado na experiência de Igrejas particulares, ensinou e transmitiu, o que as medidas da Sagrada Congregação, tomadas, repito, com reta intenção, conseguiram foi: muita gente, que nunca ouvira falar de Boff nem da Teologia da Libertação, interessou-se em conhecer um e outra; muita gente viu-se forçada a aprofundar o seu conhecimento da Teologia da Libertação (o que é uma grande vantagem, no interesse da Pastoral)".

"Mas é certo também que uma medida em si pouco pedagógica (nos tempos modernos) despertou em muitos grupos de fora da Igreja a suspeita de que nossa Igreja continua a mesma: intolerante, repressiva, oportunista, auto-suficiente, dona absoluta não só da verdade mas dos métodos de impor a verdade. Não podemos aceitar esse tipo de acusação, mas não podemos estranhar esse tipo de interpretação, quando acontece o que aconteceu a Leonardo Boff".

"Estas são algumas considerações pessoais mas justificáveis de quem ama a Igreja, ama o Povo de Deus e ama também o ministério de Pedro — importante, necessário, divinamente instituído para o bem da Igreja... Mas tanto ele (Boff) como eu gostaríamos de ver, na Igreja, uma liberdade plena para discutir certos aspectos estruturais de nossa Igreja, para descobrir, com a graça de Deus e em plena lealdade a Pedro, o que de fato é divino e o que é humano, o que é indiscutivelmente divino e o que, sob o peso da tradição, assume aspectos divinos que podem ser apenas humanos".

Até aí dom Adriano. Pessoalmente acho que amor ao Papa é filho do amor à Igreja; amor à Igreja é filho do amor a Cristo; amor a Cristo é compromisso engajado no objetivo de Cristo: o Reino de Deus, com vida para todos. Amor a pessoas e instituições eclesiais pode significar também indignação profética, incomformidade perante incoerências e cobrança zelosa de fidelidade ao Evangelho. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(*Objetos e símbolos da Pátria poderão ser utilizados na Celebração*).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Alegria, irmãos! Porque aqui estamos reunidos para celebrar a nossa libertação, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém*.

A. "Coragem! Não tenham medo!... Deus vem para salvar vocês".

P. *Bendito seja Deus Pai! / Bendito seja Jesus Cristo! / Bendito seja o Espírito Santo! / E bendito seja o seu agir libertador!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA (ou M5)

A. Com alegria e coragem louvemos ao Senhor Deus-Libertador.

L. Eis o Senhor nosso Deus! Ele vem para fazer justiça. Ele mesmo nos vem salvar.

P. (*canta*): *Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!*

L. Glória a Jesus Cristo que nos liberta da escravidão. Ele vem abrir os olhos dos que estão cegos e desimpedir os ouvidos que já não ouvem. O paralisado pelo medo saltará como cabrito e a nossa língua emudecida dará gritos de alegria.

P. (*canta*): *Aleluia! Aleluia! Louvor...*

L. Glória ao Espírito Santo que nos une na luta por libertação! Com Ele as águas jorrarão neste deserto. A terra seca de nosso coração se transformará em açude e o povo sedento e faminto terá água e pão em abundância.

P. (*canta*): *Aleluia! Aleluia! Louvor...*

* 5. COLETA — M6

(*Após as intenções da Celebração*)

PALAVRA DE DEUS

(*A Comunidade organize, com beleza e criatividade, a Entronização da Bíblia. Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa*).

* 6. PARTILHA

A. Diante do sofrimento, do desânimo e do desespero, o cristão, assim como Isaías, surge como profeta da esperança: 1. Quais os alicerces que sustentam a nossa esperança? 2. Que mensagem temos a transmitir ao povo sofrido e desesperado? // Entre nós não pode haver ricos e pobres: 3. Que atitude devemos assumir para que ricos e pobres possam conviver como irmãos, na mesma comunidade dos filhos de Deus? 4. O que é para nós "opção pelos pobres"? Como estamos assumindo esta opção? // Jesus vem abrir olhos e ouvidos para que percebamos melhor a realidade que nos cerca: 5. Que fatos nos mostram que, apesar da "Nova República", não somos ainda um povo independente e livre?

* 7. ATO PENITENCIAL (e/ou M4)

(*Pode ser feito um Rito de Libertação: Pessoas de mãos amarradas, olhos vendados, ouvidos tapados, boca amordaçada. No peito cartazes indicando formas de escravidão: analfabetismo, salário mínimo... A cada pedido espontâneo de perdão, canta-se um refrão, enquanto se desamarram as mãos, libertam os olhos, os ouvidos, a boca e rasgam os cartazes*).

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

9. OFERTAS

A. Eis-nos aqui! De mãos calejadas, sofridos e explorados, mas sempre fiéis na luta pela construção da nova sociedade. O pouco que o nosso suor conseguiu conquistar, aqui trazemos para partilhar com os irmãos.

P. (*canta*): 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor! 2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!

COMUNHÃO

* 10. AÇÃO DE GRAÇAS

A. A Palavra de Deus é libertadora, e libertador é o Pão da Vida. Alegres, louvemos o Senhor que vem libertar o seu povo.

P. (*canta*): 1. Procurando a liberdade, caminheiro / procurando a liberdade também vou / procurando a liberdade que é vida, / procurando a liberdade de viver.

Caminhando eu vou, / procurando eu vou!

2. Caminhando levo apenas a esperança / de algum dia a liberdade encontrar / é a esperança que dá força ao caminheiro / de ir seguindo pela vida a procurar.

Caminhando eu vou, / procurando eu vou, / na esperança eu vou!

11. PAI-NOSSO

P. *Pai nosso...*

12. COMUNHÃO

MC. Eis o Cordeiro de Deus que nos liberta e arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, o Deus da libertação, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe.

P. *Ele nos dará força e coragem para construir nossa história / discutir nossos problemas e / proclamar nossa verdadeira independência. / Amém! Assim seja!*

A. Vamos em paz e o Deus libertador sempre nos acompanhe.

P. *Por onde passarmos, / criaremos condições de liberdade para que o povo tenha voz e vez! Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — M23